

**Cinema** Em cartaz

# Documentário debate o sistema financeiro

‘Dedo na Ferida’, de Silvio Tendler, traz entrevistas com David Harvey e Costa Gavras, entre outros nomes

**Luiz Carlos Merten**

Embora a cultura do documentário tenha se desenvolvido extraordinariamente, no País e no mundo, os números continuam favorecendo, e muito, a ficção. Silvio Tendler é uma raridade. Seus documentários foram marcantes em momentos decisivos da história do Brasil e faturaram milhões de espectadores –

Os *Anos JK*, *Jango*, *O Mundo Mágico dos Trapalhões*. Acrise terá encolhido o espaço de Tendler nas salas?

No sábado, o filme foi exibido em uma única sala de São Paulo – e em apenas duas sessões. O repórter acompanhou a exibição da tarde e havia um terço de ocupação, talvez um pouco menos, numa das salas menores, a 7. Mas era um público politiza-

do, como o filme. Teve gente que saiu emocionada.

Tendler propõe ao espectador que o acompanhe numa viagem, seguindo um podólogo que embarca no trem numa estação interiorana do Rio. Para chegar ao trabalho, ele passa horas no trem até a Central do Brasil, onde faz a baldeação, e, de metrô, chega em Copacabana. Faz isso todos os



**Filme.** Saga diária de um podólogo é o mote da produção

dias para sustentar a família, recebendo menos de R\$ 1 mil. Além da mulher, do lar, e dos filhos, mora com o casal a mãe dele, que recebe o mínimo de aposentadoria.

Esse homem fala – sobre suas

aspirações, frustrações, sobre a difícil mobilidade social sobre a qual repousa a estrutura da sociedade brasileira.

Sucedem-se as estações e as entrevistas. Falam especialistas sobre economia e política –

David Harvey, Maria José Fariñas, Yanis Varoufakis, um professor da **Unicamp**, etc. E o cineasta Costa-Gavras. O diretor de Z repete o que já disse ao **Estado** quando seu filme clássico integrou a seleção do Festival Varilux deste ano. “Hoje, o poder mundial está nas mãos dos bancos. Pertence ao sistema financeiro.”

O filme não contesta a tese. Antes, a reitera. O objetivo é explicar o que é a financeirização, em que medida o neoliberalismo é antidemocrático e atinge trabalhadores como o podólogo do trem. Tendler, mais uma vez, defende-se. Seu filme é político, militante, mas não partidário. O que ele expõe são fatos, números. Não é isento, porque sua montagem toma partido, mas essa é a prerrogativa do artista, grande documentarista, que é.